

AVALIAÇÃO DAS ESTRUTURAS RÚPTEIS DO ALTO DE SALVADOR EM SIMÕES FILHO, BAHIA

Marcelo Dourado da Silva¹; Pedro Garcia Maciel de Paula¹; Paulo Gustavo Cavalcante Lins²

¹ IGEO/UFBA; ² DCTM/EP/UFBA

RESUMO: O presente trabalho apresenta as conclusões dos trabalhos referentes à avaliação das estruturas rúpteis do maciço rochoso das Pedreiras Bahia, localizado na APA do rio Joanes-Ipitanga, no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador. O maciço rochoso situa-se no Alto de Salvador (Barbosa, 2005), um *horst* de rochas metamórficas de alto grau, de idade arqueana-paleoproterozóica, que limita-se a oeste com a bacia sedimentar cretácea do Recôncavo, e a leste com sedimentos costeiros cenozóicos. As principais estruturas geológicas que desarticulam o maciço são duas famílias de falhas normais com superfícies estriadas N184/65NW e N138/60SW, sendo a última geralmente nucleada sobre a foliação metamórfica SE-NW de ocorrência local e quatro famílias de juntas fechadas com suave rugosidade completam o sistema de descontinuidades, com valores médios: N359/85NE; N078/60SE; N223/72NW; e N260/70NW. Este conjunto de estruturas segmenta o maciço em diversas possibilidades de blocos, resultando geralmente na formação de blocos com 5 a 7 faces, cujas arestas variam de decimétrica a métrica. As zonas de cisalhamento SE-NW, milonitizada e com cinemática indistinta são as impressões mais antigas do maciço associada a deformação paleoproterozóica. O sistema de falhas normais, sintéticas e antitéticas, localmente aproveitamento da anisotropia da rocha, indica uma distensão geral E-W relacionado com a abertura do Rife Recôncavo-Tucano-Jatobá, originado nos momentos iniciais da ruptura do paleocontinente Gondwana Ocidental, como último e mais representativo evento deformacional que afetou estas rochas (Magnavita et al., 2005).

PALAVRAS CHAVE: Falhas; Juntas; Distensão.